

Sogrape

Cerca de 70% das uvas das propriedades da Sogrape no Douro destinam-se à produção de Vinho do Porto. A empresa iniciou as vindimas na quarta-feira, em linha com a data habitual. As expectativas são boas face à produção deste ano.



Symington

A produtora arrancou com a vindima para vinhos brancos na passada segunda-feira e assim vai continuar durante dez dias. Só depois inicia a colheita das uvas tintas. A vindima começou uma semana mais tarde do que é habitual.



Quinta do Tedo

A quinta, do produtor francês Vincent Bouchard, começou ontem a vindima, pois a maturação estava um pouco atrasada. Na quinta, só se produz uva tinta. As perspectivas são boas. O aspecto das uvas faz antever um ano com bastante potencial.

Quintas do Douro produzem mais 20%

As vindimas no Douro começaram em força nesta última semana. Os produtores perspectivam uma

Sónia Santos Pereira
sonia.pereira@economico.pt

O Douro começou as vindimas mais tarde do que o habitual mas, nesta altura, já os cestos se enchem de uvas nas quintas do Douro. E as perspectivas são boas: mais quantidade e boa qualidade. O presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), Vilhena Pereira, estima que a produção aumente 10 a 20% face a 2009, ano em que a produção declarada atingiu as 211.400 pipas.

Luís Sottomayor, enólogo da Sogrape - o maior grupo vitivinícola português -, adianta que "este ano há bastante mais produção, com uma quantidade ligeiramente acima da média". E, em qualidade, avança que "nesta fase estamos com boas expectativas", embora ainda seja "cedo" para aferir a colheita. A empresa ini-



A Sogrape, liderada por Salvador Guedes (na foto), está com "boas expectativas" face à colheita deste ano no Douro, que arrancou a meio da semana.



O grupo Symington, liderado por Paul Symington (na foto), prevê que este ano os vinhos sejam "elegantes, com boa acidez e cor", muito diferentes de 2009.

ciou na quarta-feira a vindima na Quinta da Leda (Douro Superior) e só na próxima segunda-feira arrancará nas terras do Cima Corgo.

Já o grupo Symington começou as vindimas no início da semana. Segundo Charles Symington, enólogo e director de produção, o "arranque é um pouco mais tarde do que as datas habituais", o que se deve ao atraso na maturação das uvas. Charles Symington reconhece que "o ano está acima da média em termos de volume e a qualidade nesta fase promete ser muito boa". Para o enólogo do grupo que detém mais propriedades de vinhas no Douro, a colheita deste ano deve "dar lugar a vinhos muito elegantes, com boa acidez e cor".

A Sogevinus - que responde por marcas como a Calem ou a Burmester - começou logo no início do mês as vindimas para os vinhos do Porto. Pedro Sá, enólo-

go da Sogevinus, adianta que "as expectativas em termos de qualidade são razoáveis" e espera uma "maior produção" face a 2009.

Por outro lado, Jorge Alves, enólogo da Quinta do Tedo (da Vincent Bouchard), arrancou ontem com a vindima. Um pouco mais tarde, pois houve um "excesso de calor em Julho e Agosto e as videiras pararam de produzir açúcar e compostos fenólicos". Já "a quantidade parece ligeiramente superior a 2009", sendo que o ano "apresenta bastante potencial".

A Rozès, do grupo francês Vranken Pommery (conhecido pelo champanhe), começou as vindimas no fim de Agosto. Segundo António Saraiva, director-geral, o "longo Inverno provocou algum atraso na maturação", mas "qualitativamente vai ser um ano bom e com crescimentos nas quantidades". ■

QUATRO PERGUNTAS A...



LUCIANO VILHENA PEREIRA

Presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP)

"Chuvas tiveram efeito muito positivo"

Luciano Vilhena Pereira estima um bom ano para o Douro, região que, apesar de mundialmente



Bruno Barbosa

Região vitivinícola está nas mãos dos portugueses

Os produtores estrangeiros ainda são pouco representativos.

Sónia Santos Pereira
sonia.pereira@economico.pt

O Douro é a mais antiga região vitivinícola demarcada do mundo e desde há três séculos - graças ao Vinho do Porto - que nas suas encostas se ouvem várias pronúncias. Inicialmente foram os ingleses, os holandeses e os alemães. Hoje fala-se também francês e espanhol. Chegaram por diversas vias, por compra de empresas ou de quintas, mas a produção é controlada por empresários portugueses.

O potencial da região atrai, essencialmente na última década, grupos como a espanhola Caixanova ou o francês Vranken Pommery e produtores reconhecidos mundialmente como Vincent Bouchard ou J.F. Lurton. Porém, a região, que contabiliza 398 produtores (segundo o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto), é portuguesa.

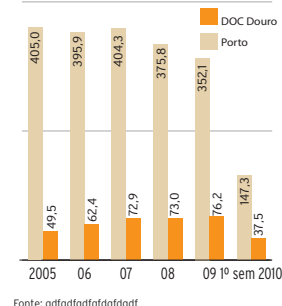
O grupo Symington, o maior produtor e engarrafador de Vinho do Porto, é português, apesar das suas origens britânicas. Como adianta Paul Symington, presidente do grupo, são já "cinco gerações a viver em Portugal, a trabalhar no Douro e no Vinho do Porto". Embora reconheça que a entrada de 'players' estrangeiros na região seja o "natural reconhecimento que a grande qualidade dos vinhos do Douro tem suscitado", Paul Symington frisa que "o grande trabalho de afirmação e projecção dos vinhos do Douro - no palco nacional e internacional - deve-se às empresas e enólogos portugueses".

Já Jorge Alves, enólogo na Quinta do Tedo - propriedade do francês Vincent Bouchard, familiar de produtores de renome na Borgonha -, considera que a chegada de "nomes muito fortes do mundo do vinho, conhecidíssimos em termos internacionais, como Bouchard ou Lurton, é ótimo para a região, pois são marcas de referência internacional que ajudam à imagem" do Douro.

Segundo Jorge Alves, Vincent Bouchard investiu no Douro, em 1992, porque "gostou do país, da região, e porque acha os vinhos do Douro dos melhores vinhos do mundo, além da paixão pelo Vinho do Porto". Aliás, Vincent Bouchard já terá confidencializado que se tivesse investido em Napa (Califórnia) já tinha multi-

COMERCIALIZAÇÃO

As vendas de Porto têm conhecido fortes decréscimos. Em contrapartida, os vinhos de mesa ganham mercado.



Fonte: gdfgdfgdfgdfgdfgdf

Leia mais sobre vindimas no Outlook

plicado o investimento por 20. Para Jorge Alves, o Douro está "lado a lado com os melhores vinhos do mundo", mas falta-lhe "o charme e a aristocracia". "70% do valor de Bordéus provém da aristocracia", defende.

Jorge Alves desafia inclusive as entidades governamentais a promoverem visitas de investidores pois "há espaço para mais investimentos". Já Paul Symington recorda que nos últimos anos tem havido "uma aposta forte de crescimento das empresas do Douro na própria região e também de empresas portuguesas produtoras de vinhos, oriundas de outras regiões do País", como o João Português Ramos ou o Esporão.

Luis Sottomayor, enólogo da Sogrape (a maior empresa de vinhos em Portugal e com propriedades em países como a Argentina, Chile e Austrália), considera que "existem determinados nomes estrangeiros que, ao marcarem presença no Douro, contribuem para a sua notoriedade".

A Sogevinus, detida pela espanhola Caixanova, reconhece que em termos operacionais/logísticos e comerciais consegue sinergias por pertencer a um grupo estrangeiro, nomeadamente através da participada Vinum Terrae. ■

Sogevinus

A empresa arrancou com a vindima nos primeiros dias de Setembro. O ano avizinha-se interessante, pois as condições para o crescimento e desenvolvimento das uvas foram favoráveis. A empresa espera maior produção no Vinho do Porto.

este ano

colheita com boa qualidade.

afamada, ainda atrai poucos produtores estrangeiros.

Quais as estimativas do IVDP para a produção no Douro?

Apontam para um aumento na produção entre 10 a 20%. E será sobretudo devido às vinhas novas [têm até 20 anos de idade]. Acredito que a qualidade será bastante boa. As últimas chuvas tiveram um efeito muito positivo na maturação.

Como estão a decorrer as vindimas?

Já começaram, embora a semana mais tarde, devido aos momentos de maturação. Foi um ano muito húmido. Os produtores começaram pelas uvas brancas e agora estão a arrancar com as tintas.

Na última década chegaram

ao Douro alguns produtores estrangeiros. É positivo para a região?

Sim, é positivo. E se possibilitar mais exportações, é muito positivo. Mas as empresas que operam no Douro são empresas portuguesas. Os produtores estrangeiros representam menos de 1% do total de produtores da região. Não têm relevância.

Isso significa que, apesar de ser considerada uma das melhores regiões vinícolas do mundo, os produtores estrangeiros ainda não despertaram para o Douro?

Pode ser visto nessa lógica. Mas também pode ser visto na perspectiva que, quando os grupos locais ocupam o espaço, os grupos estrangeiros não têm como entrar.



■ **Quintas do Douro produzem mais 20%** este ano. As vindimas no Douro arrancaram em força na última semana e os produtores estão optimistas, perspectivam uma colheita com boa qualidade acima da média. ➔ **P32**